

**“Quem quiser ser o maior entre vós
seja aquele que vos serve,
e quem quiser ser o primeiro entre vós
seja o escravo de todos.”**

(Mc 10,43-44)

A caminho de Jerusalém, Jesus prepara pela terceira vez os seus discípulos para o acontecimento dramático da sua paixão e morte. Mas justamente esses, que o seguiram mais de perto, mostram-se incapazes de compreender.

E não é só: entre os próprios apóstolos se desencadeia o conflito. Tiago e João pedem para ocupar lugares de honra “na sua glória”¹; os outros dez ficam indignados, reclamam, e o grupo fica dividido.

Então Jesus, pacientemente, chama todos a si e revela mais uma vez a novidade impactante do seu anúncio:

**“Quem quiser ser o maior entre vós
seja aquele que vos serve, e quem quiser ser
o primeiro entre vós seja o escravo de todos.”**

Nessa frase do Evangelho de Marcos, há um crescendo quanto à imagem do servo-escravo. Jesus nos conduz desde uma atitude de simples disponibilidade num grupo que é limitado e incute segurança, até uma dedicação total a todos, sem exceções.

É uma proposta absolutamente alternativa e contracorrente, se comparada ao conceito humano de autoridade e de governo que decerto fascinava os próprios apóstolos e que contagia também a nós.

Seria este o segredo do amor cristão?

“Existe uma palavra do Evangelho que não é propriamente evidenciada por nós, cristãos: servir. Parece-nos ultrapassada, humilhante diante da dignidade do homem que dá e que recebe. No entanto, aqui está contido todo o Evangelho, porque é amor. E amar significa servir. Jesus não veio para comandar, mas para servir. [...] Servir, estar a serviço uns dos outros é cristianismo e quem o põe em prática com simplicidade – e todos podem fazê-lo – já fez tudo; um ‘tudo’ que não permanece como fato isolado, mas que, por ser cristianismo vivo, se alastra como incêndio”².

**“Quem quiser ser o maior entre vós
seja aquele que vos serve, e quem quiser ser
o primeiro entre vós seja o escravo de todos.”**

O encontro com Jesus na sua Palavra abre os nossos olhos, como acontece com o cego Bartimeu nos versículos subsequentes³: liberta-nos da estreiteza dos nossos esquemas e nos faz contemplar os horizontes do próprio Deus, o seu projeto de “novos céus e uma nova terra”⁴.

Ele, o Senhor que lava os pés⁵, contradiz com o seu exemplo a rigidez das funções de serviço que as nossas comunidades civis, e por vezes também as religiosas, reservam muitas vezes para categorias de pessoas socialmente vulneráveis.

O serviço cristão consiste, portanto, em imitar o exemplo de Jesus, em aprender dele um estilo novo de relação social: tornar-se o próximo de cada pessoa, qualquer que seja a sua condição humana, social ou cultural, até às últimas consequências.

Como sugere Giovanni Anziani, pastor metodista da Igreja Valdense: “[...] ao concordarmos em depositar nossa confiança e nossa esperança no Senhor que é servo dos muitos, a Palavra de Deus nos solicita a agirmos, no nosso mundo e em meio a todas as suas contradições, como agentes da paz e da justiça, como construtores de pontes para a reconciliação entre os povos [...]”⁶.

Foi dessa forma que viveu Iginio Giordani, escritor italiano, jornalista, político e pai de família, num momento histórico marcado pela ditadura. Para expressar a sua experiência, ele escreve: “A política é – no mais digno sentido cristão – uma serva e não deve tornar-se mandante: não deve praticar abuso, nem dominação, nem sequer dogma. Aqui está a sua função e a sua dignidade: ser serviço social, caridade em ação: a primeira forma da caridade de pátria”⁷.

Com o testemunho da sua vida, Jesus propõe uma escolha consciente e livre: que não mais vivamos fechados em nós mesmos e nos nossos interesses, mas “vivamos o outro”, com os seus sentimentos, carregando os seus pesos e partilhando as suas alegrias.

Todos nós temos pequenas ou grandes responsabilidades e espaços de autoridade: no campo político e social, mas também na família, na escola, na comunidade de fé. Aproveitemos os nossos “lugares de honra” para nos colocarmos a serviço do bem comum, construindo relações humanas justas e solidárias.

**Org.: Letizia Magri
com a comissão da Palavra de Vida**

1) Cf. Mc 10,37.

2) LUBICH, Chiara. *Servire, in Città Nuova*, XVII, nº 12, 1973, p. 13 [trad. nossa].

3) Cf. Mc 10,46-52.

4) Cf. 2Pd 3,13.

5) Cf. Jo 13,14.

6) https://www.chiesavaldese.org/aria_covers.php?ref=111

7) MAZZOLA, P. (org.). *Perle di Iginio Giordani*. Turim: Effatà editrice, 2019, p. 112 [trad. nossa].